

3

big star  
#1 RECORD



recontado por LUIZ CESAR PIMENTEL

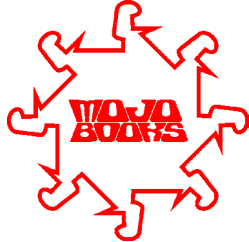


Três acordes, variações de ritmo, letras mágicas, escalas sob medida, virtuosismo dos músicos, não importa. *They got their mojo working*. O disco perfeito exala um tipo de magia que não entra só pelos ouvidos, mas toma sua alma emprestada pelo tempo de algumas faixas. E o pacto de encruzilhada, aqui, é feito citando nomes da cultura pop.

Agora, esse feitiço poderoso transforma-se em literatura. Se um disco pudesse ser convertido em palavras, que história que ele contaria?

Narrativas variadas, com amores, brigas, violência — por vezes tristes como algumas canções ou com o ritmo ágil de um bom rock n´roll — estão espalhadas pela coleção.

**Danilo Corci**  
*organizador*

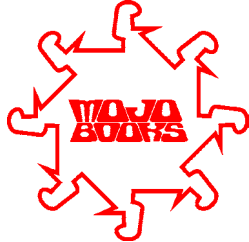


VOLUME 3

---

**# 1 RECORD**  
**big star**

recontado por **LUIZ CESAR PIMENTEL**



VOLUME 3

---

# # 1 RECORD big star

MOJO BOOKS é a divisão literária da Revista Speculum

edição **Danilo Corci e Ricardo Giassetti**

projeto gráfico e diagramação **Delfin**

revisão **Camila Kintzel**

Dezembro de 2006

Cinema é um território neutro. Tanto pode significar partilha de amizade quanto de interesse. Optou pelo cinema, pois. Assim, tinha a vantagem de deixar a dúvida no ar. O troco foi bom – ela levava uma amiga. Quem leva uma amiga leva uma proteção. Mas proteção contra o quê? Ele não inspira perigo. Lembra da roupa. Lembrou da roupa dias depois. Lembra que não entrou na sala – preferiu o troco com um café com bolachinha no pires e um “que pena, mas tenho de ir” descompromissado na porta. Lembra do que conversaram. Lembrou dias depois. Lembra que também a amiga só existia fisicamente ali.

Qual é o momento exato na virada da chave que a porta abre? Para a virada da chave, a coisa é mais fácil. Bem mais fácil. Infinitamente mais fácil. Basta retroceder o movimento vagarosamente. Mas retroceda o movimento do coração e tente desvendar o momento em que a chave abre a porta. Não dá. Por mais que se tente criar uma conexão de fatos com sentimentos, é impossível.



É impossível saber se você a ama. Pois a pergunta anterior é: Ela o ama? E isso você nunca saberá. E depois, e depois, e depois... Vocês se amam com a mesma intensidade? Como mensurar? E, pior: como explicar algo que não se mensura?

Quando passou a amá-la? Na existência anterior, e apenas a redescobriu? E por que doeu e dói? Por que não é mais fácil morrer e amar?

Porque quando se ama a vida demais, quer-se muito morrer. Quando se ama a vida demais, quer-se muito amar a um outro. Simplesmente porque, quando se ama a vida demais, cria-se uma gangorra entre o medo de perder e a vontade de perpetuar. É o mistério dos extremos. Da vida e da morte. Mas aí já são outros quinhentos extremos.

Depois do cinema veio o cinema. E outro cinema. E outro. E dúvida. A lembrança mais forte é da dúvida. “E se...” é uma situação muito forte. “E se...” divide uma vida. Não em dois, mas em dois milhões de possibilidades.

Tinha 31, mas na dúvida os números se invertem e ele volta aos 13. “Gostei muito de todas as vezes que saímos.” Nunca fora tão sincero. Apesar de atormentado pela dúvida. Apesar de nunca ter beijado. Ninguém quando tem 13, e ela 31. A dúvida que causa medo de rejeição. E em medo de rejeição ele é escolado. Pois tem



13 anos quando cai. Cai de amor, cai de contentamento, cai de ternura, cai de dúvida.

Veio o restaurante. Veio o carro. E a dúvida crescia. Ela cresce sempre.

Ela o pega com as palavras como se pega uma criança no colo. Aninha em seus braços. Aninha. Acaricia. Medo de tentar tocar os lábios. Medo de que não os encontre. Medo de que a altura a que foi catapultado durante todos os dias anteriores seja demais caso o pulo ocasione a queda, não o encontro com a outra margem.

Como assim?

Eu tinha 13 anos e era apaixonado. Apaixonado como apenas as pessoas de 13 anos podem ser. Mesmo que estas tenham 31, como é o meu caso.

Não tente entender. Apenas leia. Nem eu entendo. Apenas escrevo.

Eu era apaixonado, e meu mundo, naquele segundo, dependia de um sim. Não saberia lidar com um não. Por isso fiquei quieto. Quanto mais quieto se fica, mais importantes tornam-se as coisas. Falar expurga; aquietar enxuga.

Molhadas, testa, mãos. Apenas a boca seca. Tudo invertido.

Minha paixão era secreta. Nem ela sabia. Claro que ela sabia. Ela sempre sabe, sempre soube, sempre saberá. Eu apenas fingia



que ela não sabia. Pois é mais fácil assim. Se ninguém souber, o mundo continua meu. Compartilhar é perder. Ao mundo e a si. E só cresceu quando compartilhou. Ao mundo e a si.

Tudo vira sonho quando não se quer compartilhar, quando se quer apenas o sim, como se o não nunca tivesse sido criado.

Eu tinha 13 anos. Mais uma vez eu tinha 13 anos. E acordava e dormia pensando nela. Não pensava conscientemente. O que faz com que se pense nela tanto e tão constantemente? Você simplesmente não se pergunta isso quando tem 13 anos. Nem 31. Nem 101. Você pensa e pronto. Você não pensa como estaria se nunca a tivesse conhecido. Você não pensa e pronto. Pois o mundo não existe sem ela. Afinal, o que é o mundo sem amor?

E já que é um sonho, por que é que você ama X e não Y?

Você não pensa nisso e pronto.

Mas escrevo e tenho de pensar.

Você ama X porque o mundo não existe sem ela. E pronto.

Mas o que é o mundo não existir, senhor escritor?

O mundo não existir significa que estas linhas nunca aconteceram.






**FIM**



# 1 RECORD

## SOBRE A BANDA:

A red graphic element on the left side of the page, featuring a stylized shape with the number '10' in white. The shape resembles a jagged, angular form, possibly representing a musical instrument or a decorative element.

O power pop foi um movimento relativamente efêmero na história do rock, quase um rito de passagem entre o rock inglês (e o folk americano dos anos 60) e o heavy metal. E o Big Star, banda de Memphis, EUA, é considerado por muitos como o grupo mais representativo do gênero. Seus discos iniciais, como ‘#1 Record’ (1972) e ‘Radio City’ (1974) não venderam bem à época, o que provocou a precoce separação dos músicos integrantes destes dois álbuns: Chris Bell (voz/guitarra), Andy Hummel (baixo), Alex Chilton (guitarra) e Jody Stephens (bateria). Influenciaram, ao longo dos anos, bandas como Teenage Fanclub e R.E.M., sendo importante referência no cenário nascente do college rock dos anos 80. Sua música mais conhecida é ‘In the street’, resgatada no fim dos anos 90 para a abertura da comédia televisiva ‘That 70’s Show’.

# CRÉDITOS ORIGINAIS:

## #1 Record - Big Star

Design original e fotografia por John Fry

Lançado em 1972

Produzido por John Fry

Selo: Ardent

Para mais informações sobre a banda, visite:

**[www.rykodisc.com](http://www.rykodisc.com)**



## **SOBRE O AUTOR:**

Luiz Cesar Pimentel trabalhou em alguns dos principais veículos de comunicação do país, como o jornal *Folha de S. Paulo*, revista *Trip*, Editora Abril e os portais StarMedia e Zip. Net. Criou e dirigiu as redações das revistas *ZERO* e *Radar*, além de escrever para *Caros Amigos*, *Carta Capital*, *Superinteressante*, *Elle*, *Rolling Stone*, *Playboy* e *Fórum*, entre outras. É pós-graduado em Jornalismo Internacional pela PUC-SP, realizou coberturas internacionais em mais de vinte países e é graduado em fotojornalismo.

## ATRIBUIÇÃO: USO NÃO-COMERCIAL COMPATILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA 2.5 BRASIL

**A MOJO BOOKS é filiada à Creative Commons.**

Com este livro você pode:

- \* copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- \* criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:

**Atribuição.** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

**Uso Não-Comercial.** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

**Compartilhamento pela mesma Licença.** Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

\* Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.

\* Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou “fair use”) concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados pelo disposto acima.

# **3 # 1 RECORD**

**BIG STAR**

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM

1. FEEL
2. THE GALLAD OF EL GOODO
3. IN THE STREET
4. THIRTEEN
5. DON'T LIE TO ME
6. THE INDIA SONG
7. WHEN MY BABY'S BESIDE ME
8. MY LIFE IS RIGHT
9. GIVE ME ANOTHER CHANCE
10. TRY AGAIN
11. WATCH THE SUNRISE
12. ST100/6

